



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS

RAÍ DUARTE BARBOSA

**OS DISCURSOS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES NAS MÍDIAS DIGITAIS**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

RAÍ DUARTE BARBOSA

**OS DISCURSOS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES NAS MÍDIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado como requisito para obtenção do título de Graduado em Letras, habilitação Língua Portuguesa, pela Faculdade de Linguística, Letras e Artes (FALLA), da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Danielly Vieira Inô.

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238d Barbosa, Rai Duarte.

Os discursos dos catadores de materiais recicláveis [manuscrito] : uma análise das representações nas mídias digitais / Rai Duarte Barbosa. - 2024.

50 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Danielly Vieira Inô, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. "

1. Catador. 2. Preconceito. 3. Poder. 4. Formação discursiva. I. Título

21. ed. CDD 401.41

RAÍ DUARTE BARBOSA

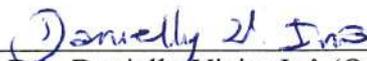
**OS DISCURSOS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA
ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES NAS MÍDIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao curso de Licenciatura Plena em
Letras - Língua Portuguesa, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Letras -
Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguagens.

Aprovado em: 11 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Dra. Danielly Vieira Inô (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dra. Dalva Lobão Assis (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dr. Antônio de Pádua Dias da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor de nossas vidas e Dono do universo. Reconheço seus mistérios como oportunidades na vida do ser humano, sendo um propósito de evolução para o bem.

Aos meus pais, “Seu Edvandro Nunes e Dona Nadja Duarte”, expresso minha gratidão por todo empenho, dedicação e incentivo. Vocês foram os pilares que me fizeram chegar até aqui.

Aos meus professores, que estiveram ao meu lado ao longo dos cinco anos de preparação sistemática, reconhecendo a importância de cada um deles, nesse caminho infinito da construção do conhecimento para a minha formação no ensino superior.

Aos colegas de graduação, de luta, em especial dois nomes inegociáveis e extremamente prestativos: Luana Marcela e Rosangela Bento. Conviver com elas, diariamente, e saber que poderia contar com a ajuda delas, vai além de uma parceria institucional, representa amizade.

À Professora Dra. Danielly Vieira Inô, minha querida orientadora, muito obrigado pela paciência para me ensinar, pela diligência, sensibilidade honrosa e humana durante essa trajetória acadêmica tão curta, mas reconhecendo que ao mesmo tempo foi muito significativa e especial, com a perspectiva de um novo olhar para o texto com ideias construtivas e objetivas. Obrigado!

À Professora Dra. Dalva Lobão, quero agradecer por todo carinho. Sempre me direcionando palavras de motivação durante minha trajetória acadêmica e pelos conhecimentos no componente de Análise linguística. Sendo uma honra tê-la como examinadora neste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, minha grande amiga.

Ao Professor Dr. Antônio de Pádua Dias da Silva, o qual foi meu docente em dois componentes curriculares, sendo um deles o de “Literatura Brasileira Contemporânea”, muito obrigado pelas orientações, conselhos e sugestões.

Ao Professor Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega, grande mestre da linguística e dono de um coração bondoso, expresso minha eterna gratidão por sua solidariedade e apoio que me deu na coordenação, naquela semana tão difícil para mim, à época coordenador geral do curso.

A todos, desejo saúde, paz e felicidades. Que Deus os abençoe!

“As mídias sociais começam a influenciar cada vez mais profundamente e assumir o controle da autoestima e do senso de identidade.”

(Tristan Harris em O Dilema das Redes)

RESUMO

Neste trabalho investigamos os discursos. Para tanto, foi necessário descrever o interdiscurso de uma catadora de materiais reciclados na reportagem, intitulada “Uma luta contra o preconceito e a Desvalorização Social”, produzida por estudantes da faculdade de jornalismo, do centro universitário das Faculdades Integradas Espírito-Santenses (FAESA) e no site do Instituto Recicleiros Somos Pelo Todo, uma entidade ambientalista. Descrever a prática discursiva do catador de materiais reciclados na reportagem e no site, bem como analisar se há, uma relação de preconceito e desvalorização desses profissionais, em observância às declarações que circulam socialmente e explicar como se constrói a posição de visibilidade do catador de reciclável dentro da formação discursiva da mídia digital do site. Assim o presente trabalho pretende responder à seguinte questão: que discursos são construídos a respeito dos catadores de material reciclável em duas diferentes situações - na fala de uma catadora, inserida no gênero textual jornalístico, e nas publicações de um site especializado, destinado a divulgar a profissão de catador. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza descritivo-interpretativa, na qual adotamos uma abordagem qualitativa dos dados que compõem o corpus. A coleta de dados ocorreu pela internet, especialmente, pelo Google e pelo Youtube, para construção do corpus por duas materialidades virtuais. Tem como aporte teórico discursivo autores como Foucault (1996), Fernandes (2005), Pêcheux (1990) e Orlandi (2012). Diante disso, percebe-se que existe um discurso de preconceito do próprio catador e de interlocutores, os quais nos possibilitaram a constatar e refletir que embora tenham surgidos avanços constitucionais para os catadores, eles ainda são vítimas de ações discursivas de preconceito e pode ser invisibilizados a depender dos espaços ou formações discursivas que ocupam diariamente, por sujeitos em posição de poder e versados de ideológicas. Constatou-se também que as mídias digitais são formações discursivas que promovem visibilidade aos catadores para a construção de sentidos de forma positiva.

Palavras-chave: Catador. Preconceito. Poder. Formação discursiva.

ABSTRACT

In this paper, we investigate discourses. To this end, it was necessary to describe the interdiscourse of a recyclable material collector in the report entitled “A fight against prejudice and social devaluation”, produced by students from the journalism school of the university center of Faculdades Integradas Espírito-Santenses (FAESA) and on the website of the Instituto Recicleiros Somos Pelo Todo, an environmental organization. To describe the discursive practice of the recyclable material collector in the report and on the website, as well as to analyze whether there is a relationship of prejudice and devaluation of these professionals, in accordance with the statements that circulate socially and to explain how the position of visibility of the recyclable material collector is constructed within the discursive formation of the website’s digital media. Thus, this paper intends to answer the following question: what discourses are constructed regarding recyclable material collectors in two different situations - in the speech of a recyclable material collector, inserted in the journalistic textual genre, and in the publications of a specialized website, intended to promote the profession of recyclable material collector. Methodologically, it is characterized as a bibliographic and documentary research, of a descriptive-interpretative nature, in which we adopted a qualitative approach to the data that make up the corpus. Data collection took place over the internet, especially through Google and YouTube, to construct the corpus through two virtual materials. Its theoretical and discursive contribution is from authors such as Foucault (1996), Fernandes (2005), Pêcheux (1990) and Orlandi (2012). In view of this, it is clear that there is a discourse of prejudice from the collector himself and from interlocutors, which allowed us to verify and reflect that although constitutional advances have emerged for collectors, they are still victims of discursive actions of prejudice and can be made invisible depending on the spaces or discursive formations that they occupy daily, by subjects in positions of power and versed in ideologies. It was also found that digital media are discursive formations that promote visibility for collectors to construct meanings in a positive way.

Keywords: Collector. Prejudice. Power. Discursive formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Maria do Carmo, coordenadora da Associação RecuperLixo.....	33
FIGURA 2 - O ato de reciclar muda vidas.....	41
FIGURA 3 - Representante do Instituto Recycleiros.....	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Parte da transcrição das declarações de Maria do Carmo e da narração.....	34
QUADRO 2 – Discurso e Preconceito: análise das expressões linguísticas nas declarações de Maria do Carmo, catadora de reciclados.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	16
2.1 Sobre o conceito de discurso.....	16
2.2 Sobre o conceito de formação discursiva.....	20
2.3 Sobre o conceito de poder.....	23
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	27
4 ENTRE PRECONCEITO E VISIBILIDADE: OS DISCURSOS SOBRE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.....	33
4.1 Da marginalização à resistência: o discurso de uma catadora de recicláveis.....	33
4.2 Visibilidade e Representação dos Catadores - uma análise dos enunciados no contexto do site do Instituto Recicleiros Somos Pelo Todo.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A princípio, a atividade da reciclagem consiste num processo no qual objetos já utilizados são reaproveitados e são transformados em matéria-prima para a formação de um novo produto. Na prática da reciclagem, é possível repor um resíduo no ciclo produtivo, o que gera um impacto muito positivo ao meio ambiente, principalmente, por meio da coleta seletiva dos resíduos. De acordo com Ann (2021), representante do *Movimento Recicla Sampa*, a reciclagem é “o processo de reaproveitamento de materiais descartados, considerada uma das alternativas mais eficientes para tratar os resíduos sólidos, tanto do ponto de vista ambiental quanto social”. Selecionamos os tipos elementares de reciclagem, a saber: papel, nesse processo são reciclados embalagens e caixas de papelão e embalagens de papel; Reciclagem de plástico, são reaproveitadas garrafas PET e recipientes plásticos. Com relação ao plástico, ele pode ser reciclado de três formas básicas: reciclagem mecânica, química e energética. Temos também a reciclagem de metal: por exemplo, latas de alumínio e, por último, a reciclagem do vidro: nesse tipo são reciclados potes de alimentos e cacos de vidro.

Nesse sentido, é relevante trazer a informação de que, dada a natureza do trabalho e da consciência da quantidade enorme de lixo que se produz, especialmente nas zonas urbanas, a ação da reciclagem tem se mostrado uma importante ferramenta para diminuir os impactos do descarte de lixo no mundo, apesar de nem sempre essa ser uma profissão que recebe o devido reconhecimento da sociedade e do poder público. Dito isso, como iniciativa para dar visibilidade a essa atividade de reciclagem, foi criada uma data para celebrar o Dia Mundial da Reciclagem, comemorado em 17 de maio, uma data definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O objetivo da criação dessa data é incentivar as pessoas a refletirem a respeito da importância de se fazer o descarte adequado dos produtos que são consumidos cotidianamente.

A UNESCO, como organismo internacional, compreende que é uma forma de elucidar a sociedade sobre os benefícios da redução e reciclagem de resíduos de forma consciente. Desde a Segunda Revolução Industrial (entre 1970 e 1980), que foi um período de desenvolvimento tecnológico que se iniciou na Inglaterra na segunda metade do século XIX, o que possibilitou grandes transformações dentro da indústria química, elétrica e de petróleo. Também ocorreram avanços cruciais, como a produção em massa de bens de consumo, o enlatamento de comidas, etc. A reciclagem nesse período ganhou força a partir da década de 1970, quando países, sobretudo os Estados Unidos, perceberam que reaproveitar materiais poderia gerar uma economia significativa. Porém, o descarte do lixo doméstico e industrial

era praticado de forma irregular, na qual os resíduos eram colocados em grandes terrenos distantes das zonas urbanas, mais conhecidos como lixões que funcionavam a céu aberto, uma clara violação à natureza e ao convívio social.

Essa realidade dos lixões só começou a mudar quando foi aprovada a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010 (Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos) que aborda a questão da destinação ambientalmente apropriada dos resíduos recolhidos nas ruas - que inclui a reciclagem e a compostagem, medidas autenticadas pelos três pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa). Em outras palavras, o propósito dessa lei foi determinar a extinção dos lixões e obrigar os estados federativos da União, isto é, os governadores e gestores municipais, a cumprirem a legislação e seguirem as orientações específicas para evitar danos ou riscos à saúde pública e procurar diminuir os impactos ambientais adversos na natureza (Brasil, 2010), por meio da implantação dos aterros sanitários. Outra implementação importante, prevista na lei de Resíduos Sólidos, é a parceria de associações, cooperativas de materiais reaproveitados para a área econômica e ambiental do Brasil, de maneira a beneficiar os catadores de objetos reutilizáveis, possibilitando-lhes uma fonte de renda mensal que assegure um direcionamento de independência financeira e dignidade.

Convém explicar que a catação de materiais recicláveis foi reconhecida como profissão em 2002, pelo Ministério do Trabalho e, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, catadores são aqueles que “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis” (Brasil, 2002). Assim, percebemos que essa discussão sobre reciclagem e o sujeito catador é histórica, indo muito além do que pode ser analisado discursivamente sobre o catador, sua atuação profissional e a representação no contexto social contemporâneo.

Neste sentido, sobre a relevância do tema no Brasil e os avanços significativos como ações recentes para a área profissional do catador, é justo pontuar a forte influência que a mídia tradicional como, as TVs abertas e as mídias digitais atuais, como as redes sociais, sites, blogs e reportagens têm sobre os sujeitos. De acordo com Afrânio Silva, “a mídia tem desempenhado um papel de destaque [...], influenciando as ações do governo e o comportamento da sociedade. Muitas vezes, extrapola a função de levar informação ao povo”. (Silva, 2016, p.166) Compreendemos que não se trata apenas de uma questão comportamental, que depende apenas do ser humano, uma vez que esse sujeito recebe

informação da mídia, independente se é mídia tradicional ou atual, gera um grau de influência sobre suas ações de forma positiva ou negativa. Ou seja, o que Silva (2016) explica é que os sujeitos ocupam posições diversas na sociedade, isto é, papéis sociais diferentes, o que impactam em suas atitudes versadas por ideologias do cotidiano. Em razão do entendimento que a mídia pode colaborar para a construção de uma consciência política de influenciar a população todos os dias, Silva (2016) chama a mídia como “O quarto poder do Brasil”. Pois, até que ponto essa influência da mídia pode ser encarada como um mecanismo de informação, de utilidade pública em prol da sociedade brasileira de forma positiva. Ressalta-se que refletirmos seriamente sobre esse enredo da mídia atrelada ao conteúdo da reciclagem nas zonas urbanas do Brasil.

A considerar todo o contexto que envolve a temática da reciclagem com dificuldades e avanços e a operacionalização das mídias brasileiras no século XXI, elencamos que diante deste objeto de pesquisa, formulamos a seguinte questão: que discursos são construídos a respeito dos catadores de material reciclável em duas diferentes situações: na fala de uma catadora, inserida em uma reportagem, e nas publicações de um site especializado, destinado a divulgar a profissão de catador? Para responder essa pergunta problema, elencamos como objetivo geral: identificar os interdiscursos construídos sobre os catadores de material reciclável, a partir das declarações de uma catadora para uma reportagem e das publicações realizadas em um site especializado. Especificamente, pretendemos: a) descrever os discursos dos catadores de materiais reciclados na reportagem e no site; b) analisar se há uma relação de preconceito e desvalorização desses profissionais, discursos estes que circulam socialmente; e c) explicar como se constrói a posição de visibilidade do sujeito catador de material reciclável dentro da formação discursiva da mídia digital do site.

A coleta dos dois conjuntos de dados foi feita na internet através das ferramentas de busca do *Google* e do *Youtube*, por compreendermos que se trata de uma maneira viável de consulta rápida e eficiente. Procuramos materiais virtuais recentes que abordam a temática sobre os catadores de materiais recicláveis e seus percalços. Nesse viés, para obter êxito na busca de conjuntos de dados de caráter informativo, escolhemos as seguintes palavras-chaves: *catador, reciclagem e invisibilidade*. A partir dessa seleção de palavras apareceram diversos trabalhos científicos, matérias jornalísticas, sites, *podcast*, etc., mas, como característica principal, priorizamos os materiais em que os discursos dos catadores ficaram nítidos dentro das formações discursivas das mídias digitais que foram escolhidos posteriormente neste trabalho. Além disso, como critérios para a seleção das materialidades, organizamos da seguinte forma também: ter uma linguagem objetiva, isto é, que não fosse uma linguagem

extensa e que a mensagem alcançasse qualquer tipo de público que tivesse acesso; além de conter pelo menos um representante dos catadores nos materiais examinados.

Assim, selecionamos dois conjuntos de dados midiáticos digitais para compor nosso *corpus* - o primeiro é uma reportagem que aborda a questão dos catadores: “Uma Luta Contra o Preconceito e a Desvalorização Social”. Optamos por esse material visto que ele oferece uma perspectiva crítica sobre os desafios enfrentados pelos catadores, trazendo à tona as vozes dos próprios trabalhadores, como as declarações realizadas pela catadora Maria do Carmo, representante da *Associação Recuper Lixo*, fornecendo um espaço de fala para os catadores, permitindo que suas experiências e percepções sejam analisadas. Dentro desse conjunto de dados, inserimos a imagem de Maria do Carmo, representada pela Figura 1. O segundo conjunto de dados é composto pelas publicações disponíveis no site do Instituto *Recicleiros Somos pelo Todo*. No site, foram examinados dois textos multimodais, cujas produções foram denominadas de Figura 2 e Figura 3 neste trabalho científico. Essas figuras apresentam seus respectivos enunciados, assim, na primeira publicação constituída como Figura 2, temos: “Reciclar é pra já, não dá pra esperar” e a terceira publicação, a imagem dos catadores com o enunciado “Eleições 2024 - as propostas Recicleiros para coleta seletiva inclusiva e reciclagem”. A escolha dessas publicações, 2 e 3, nos possibilitam analisar o texto como um todo e refletir como esses enunciados ajudam a trazer a visibilidade, a representação sobre os catadores de materiais recicláveis. Optamos por esse material porque ele apresenta uma abordagem abrangente e crítica sobre o tema da reciclagem no Brasil. Além disso, percebemos que é uma mídia digital que oferece um propósito de inclusão de pessoas, sobretudo do gestor municipal nas cidades, com propostas inovadoras e tecnológicas.

Assim, para analisar o *corpus*, foram utilizados conceitos oriundos dos estudos discursivos foucaultianos, entre eles: discurso, formação discursiva e poder. Esses conceitos teóricos contribuem para entender o funcionamento discursivo das materialidades analisadas, tendo ciência que tais conceitos estão presentes na dinâmica da sociedade contemporânea e são praticadas por pessoas todos os dias.

Pensando sobre essas posições na sociedade, realizamos uma pesquisa descritivo-interpretativa, em que adotamos uma abordagem qualitativa entre o corpus. O conjunto de implicações das condições que envolvem os catadores por meio dos veículos de comunicação e mídias digitais atuais, a exemplo da reportagem e do site. É relevante reafirmar a urgência de visibilidade e dignidade quanto aos discursos dos catadores e os discursos direcionados a esses profissionais, a partir da configuração de sentidos, posições e formação ideológica que são construídos diariamente no corpo social sobre o sujeito catador.

Faz-se necessário enfatizar, também, que no ensino superior, essa discussão irá colaborar para que estudantes e professores se interessem em desenvolver estudos no campo discursivo sobre essa temática, uma vez que foram identificados trabalhos acadêmicos em relação ao catador de reciclagem em áreas como a Biologia - “Análise da contribuição dos catadores de materiais recicláveis para o desenvolvimento local na cidade de Campina Grande-PB” (Silva, 2022), um trabalho que investigou como a atividade de catação exercida pelos membros de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, neste município paraibano que atua no crescimento da região, assim como refletir sobre a possível aplicação de novas políticas públicas que atuariam no melhoramento desse setor; em Serviço Social - “Melhor coletar é a vida melhorar: um relato de experiência” (Coelho, 2016). Nesse artigo, a autora procurou contribuir para a reflexão sobre um dos problemas ambientais mais expressivos e emblemáticos na sociedade moderna, que é a produção de lixo e suas consequências. E na Geografia - “Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas – PB” (Nascimento, 2016). O objetivo deste trabalho é realizar uma análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis, enfatizando os indicadores econômicos, educacionais e habitacionais destes trabalhadores, destacando as condições de trabalho desta categoria. Além disso, Nascimento (2016) explica que é uma ação que envolvem outros fatores, como a expansão urbana do município, pelo crescimento da descartabilidade dos produtos industrializados que vem aumentando nas últimas décadas e, principalmente, da exclusão desses trabalhadores do mercado formal de trabalho, por não terem o perfil esperado para ingressar neste mercado, que é caracterizado pelo avanço científico-tecnológico.

Há uma carência expressiva de pesquisas voltada para a construção de sentidos sobre o catador de material reciclável na formação discursiva das mídias. Desse modo, este trabalho tem relevância no contexto acadêmico, porque identificamos no repositório da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) apenas dois trabalhos que visam analisar os discursos sobre o catador no exercício de sua atividade profissional, contribuição de visibilidade a essa categoria, sensibilizando o público acadêmico para conhecer um pouco da realidade do catador, envolvendo os desafios que perpassam por campos ideológicos que eles enfrentam no cotidiano, como discursos depreciativos e discursos motivacionais também, sobretudo daquele que está em posição de poder e/ou que não faz parte do cenário de convivência do catador.

Portanto, conforme destacado anteriormente, entre as três vertentes de pesquisas acadêmicas de Biologia (Silva, 2022), de Serviço Social (Coelho, 2016) e de Geografia

(Nascimento, 2016) trabalhando sobre indicadores que envolvem educação, habitação e o desenvolvimento local, economia e a produção de lixo e suas consequências, percebemos que estudar o “discurso” do catador fica no segundo plano, pois, nestas pesquisas mencionadas, o mais importante é analisar se os catadores são alfabetizados, os sérios problemas que a produção desenfreada de resíduos pode causar na natureza e o retorno econômico que a catação proporciona, o que evidencia que não há uma preocupação de saber como os catadores se sentem com relação aos discursos proferidos, sejam eles bons ou ruins, como eles se enxergam na atividade da reciclagem. Por isso, reafirmamos a importância de discutir esse tema pela comunidade acadêmica para produção científica de artigos e monografias nos cursos de licenciaturas, constituindo uma forma de também trazer visibilidade para essa categoria profissional no âmbito do ensino superior.

Para além desta introdução, o presente artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: uma seção sobre o referencial teórico, integrada pelos conceitos de *discurso*, *formação discursiva* e *poder*. Uma seção do percurso metodológico quanto à natureza da pesquisa como *bibliográfica* e *documental*, dos objetivos, trata-se de uma pesquisa *descritiva* e *interpretativa*, com abordagem *qualitativa*. Análise dos dados, com apresentação de duas seções, a primeira: *Da marginalização a resistência - o discurso de uma catadora de recicláveis* e a segunda: *Visibilidade e Representação dos Catadores - uma análise dos enunciados no contexto do site do Instituto: Recicleiros Somos pelo Todo*. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas ao longo do trabalho.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

É fundamental contextualizar o campo da Análise do discurso (AD), cuja origem vem da França. Considerada como uma disciplina de “entremeios” por influências da linguística, da história e da psicanálise, é um campo teórico que consiste em analisar os discursos verbal e/ou não verbal dentro de acontecimentos históricos sociais.

Em conformidade com as formações discursivas das mídias, o discurso é constituído a partir do contexto social onde a linguagem se desenvolve e os sentidos escapam. Isto é, as relações de poder presentes em um discurso são diretamente construídas e inspiradas pela conjuntura político-social em que o sujeito está inserido.

A AD é uma disciplina que se debruça para estudar o funcionamento da linguagem e sua relação com o sujeito social. Fornece princípios e procedimentos para trabalhar a linguagem de maneira mais crítica e eficiente com diferentes formas textuais, com a interlocução entre sujeitos, seus desmembramentos nas relações sociais e na história.

2.1 Sobre o conceito de discurso

O arcabouço teórico deste trabalho sobre a interdiscursividade do sujeito catador inserido nas mídias está ancorado nos estudos foucaultianos e traz contribuições de Orlandi (2012). Na obra “A Ordem do Discurso”, Foucault (1996) explica que o discurso está na ordem das leis na inquietação, é compreendido em sua realidade material falada ou escrita. Além disso, podemos perceber de forma crítica e reflexiva a importância desse conceito para o sujeito e o meio de circulação que é proferido.

Foucault questiona o fato de as pessoas falarem: “O que há de perigoso em seus discursos se propagar indefinidamente?” (Foucault, 1996, p. 8). Esse questionamento foucaultiano nos convida a refletir de maneira mais cuidadosa, ética e complexa sobre a relação de interdiscurso, a partir de uma suposição que em toda sociedade a produção da prática discursiva é apontada ao mesmo tempo como controlada, organizada, selecionada e redistribuída por certo número de procedimentos.

Esses procedimentos, segundo Foucault (1996), são responsáveis por convocar seus poderes e perigos, gerir seu evento inesperado, bem como afastar-se de sua pesada e temível materialidade. Isso nos permite entender melhor o discurso, sua funcionalidade enquanto linguagem no corpo social e, sobretudo, ter ciência sobre os recursos infinitos que são a produtividade de um autor e multiplicidade de comentários para a criação dos discursos,

reconhecendo que podem ser princípios de coerção. Podemos pensar sobre a seguinte questão: “Todos os discursos são livres?”. Na concepção de Foucault (1996), não.

Nenhum sujeito entrará na ordem do discurso se não atender algumas exigências, ou seja, é preciso ser competente para realizá-lo. O autor informa que nem todas as localidades do discurso são igualmente disponíveis e alcançáveis. De acordo com a perspectiva foucaultiana, algumas regiões discursivas são altamente proibidas, seja o discurso religioso, político, policial, jamais poderão ser segregadas dessa ação que impõe para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo que estão em posição de autoridade, propriedades específicas e papéis preestabelecidos pela instituição.

Enquanto outras regiões parecem quase livres em todas as direções e elencadas, sem nenhum tipo de proibição antecipada, à disposição de cada sujeito que fala em um contexto situacional. Os discursos, de fato, atravessam vidas, nos direcionando para um conhecimento, que existências foram riscadas e perdidas em palavras, assim como os homens infames, assim como os catadores de materiais recicláveis, destinados a passar por baixo de qualquer discurso, tornando-os invisíveis.

Nosso propósito é analisar a discursividade na construção de sentidos sobre os sujeitos catadores na mídia. Como ressalta o professor e pesquisador Cruz (2018, p. 08), “os discursos em uma cultura midiaticizada em que as esferas sociais são estruturadas e ambientadas pela comunicação, também estão inseridos no contexto do capitalismo financeiro e volátil”.

Em consonância com os estudos de Fernandes (2005), percebemos que discurso nunca será apenas um pronunciamento, um direito de resposta quando o sujeito se sente ofendido por outrem a partir da língua(gem). A prática discursiva está nutrida por subjetividades, por conformações ideológicas profundas em crenças que respingam nos papéis sociais que o sujeito assume, seja na família, no trabalho, na igreja, em qualquer lugar que tenha liberdade de expressão, exercício de fala e democracia eficiente.

Sem embargo, a demanda de elementos linguísticos para ter uma existência material do que foi produzido implica uma fisionomia, uma exterioridade à língua, encontra-se no social com muita facilidade, criticidade e deslumbra litígios de natureza não estritamente de ordem linguística. Referimo-nos a questões sociais e ideológicas inculcadas nas palavras quando elas são pronunciadas, porque possuem um peso de ideias e valores individuais ou de interesse coletivo a partir do contexto situacional e/ou formação discursiva em que estão empregadas.

As predileções lexicais que Fernandes (2005) elenca são importantes quando estamos debatendo e apresentando conceituações sobre o que constitui discurso na teoria e na prática.

O sujeito que desenvolve um discurso, elabora um texto escrito, uma imagem, a composição de uma música, precisa selecionar com responsabilidade as palavras que usará para isso. Para a escritora Djamila Ribeiro (2019), lugar de fala é defender um lado, mostrar a empatia de se colocar no lugar do outro e compreender acima de tudo que cada sujeito é único e livre em seus pensamentos, argumentos e que as experiências são provenientes de fatores sociais e históricos. Então, lugar de fala é respeitar as diferenças de discursos dentro de uma própria formação discursiva.

Quando falamos em discurso, precisamos considerar os elementos que têm existência: escolha do vocabulário, seleção de uma imagem, para quem você se reporta, posição do sujeito, isto é, a profissão que ele ocupa na sociedade, as ideias que defende e como elas podem refletir em ações no corpo social, ficando notório que eles elementos contribuem significativamente para a constituição dos discursos e para a estruturação da História ao longo dos acontecimentos. Com isso, podemos certificar que os discursos não são definidos, isso significa que estão constantemente se movendo e se transformando socialmente.

Analisar o discurso requer interpretar os sujeitos se expressando, tendo a produção de sentidos como segmento suplementar de suas atividades sociais. A ideologia efetiva-se no discurso que lhe concerne, visto que é materializada pela linguagem (falas e gestos, uma situação interativa que ocorre num dado contexto histórico e social) em forma de texto; e/ou pela linguagem não-verbal, que são as imagens.

Quando nos referimos à produção de sentidos, afirmamos que no discurso os sentidos das palavras não são permanentes. Os sentidos são desenvolvidos face aos recintos ocupados pelos sujeitos em interlocução. Destarte, uma mesma palavra pode ter discordantes sentidos em equivalência com o lugar socioideológico daqueles que a empregam, instituindo uma pluralidade de sentidos.

As palavras têm sentido em conformidade com as formações ideológicas em que os sujeitos (interlocutores) se inscrevem, como ressalta Pêcheux (1990, p. 190):

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe “em si mesmo” [...], mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas.

Fernandes (2005) especifica que o uso do discurso revela a influência de ideologias que se objetam, proferindo com igualdade a presença de discrepantes discursos que, por sua vez, têm o ofício de enunciar a posição de categorias de sujeitos.

Brandão (2004) pontua que é passível de se entrelaçar e deduzir que discurso é o mesmo que linguagem. O que caracteriza o discurso? Como os sujeitos se comunicam nos diferentes contextos situacionais em que subsistem - trabalham ou estudam, ao interagir e produzir discursos a todo momento? O discurso tem diferentes significados, sobretudo, em cada formação discursiva que o sujeito em posição de poder ocupa, interferindo, diretamente ou indiretamente, na vida de outrem ou de uma comunidade, um determinado grupo social sob um limite territorial. No sentido popular de uma linguagem simples, o discurso é fala, exposição oral, verbalização, por vezes tem o sentido pejorativo de fala vazia, sem efeito para quem ouve ou cheio de palavras magnificentes, luxuosas, “bonitas”, que não supre a necessidade de informação, de dúvida de uma comunidade sobre uma temática, direitos e deveres, o posicionamento de um comunicador de TV, uma explicação de um médico para uma paciente, entre outros exemplos que constituem discurso. Neste texto, vamos ver o sentido de discurso sob o enfoque discursivo. O que os estudiosos pensam a respeito do que é discurso.

Para definir o que é discurso, vejamos o que se entende por linguagem. A linguagem é uma atividade exercida entre falantes: entre aquele que fala e aquele que ouve, entre aquele que escreve e aquele que lê. A linguagem é um trabalho desenvolvido pelo homem – só o homem tem a capacidade de se expressar pela linguagem verbal.

Nas relações do dia a dia, fazemos um uso (quase) automático da linguagem (por ex., em situações informais como em conversas com amigos, familiares etc.). Em situações mais complexas (como em entrevista para trabalho, em uma conferência, falando com uma autoridade), exercer, dominar a linguagem é uma atividade trabalhosa, pois exige esforço, o desenvolvimento de um conhecimento linguístico e de conhecimentos extralinguísticos. Isto é, não basta saber a gramática da língua, saber também quem é a pessoa com quem falo ou a quem escrevo, tenho de ajustar a minha linguagem à situação em que estou falando, ao contexto em que o discurso está sendo produzido.

Ao produzirem linguagem, os falantes produzem discursos. Mas o que é discurso? De acordo com Fernandes (2005), podemos definir discurso como toda atividade comunicativa entre interlocutores; atividade produtora de sentidos que se dá na interação entre falantes. O falante/ouvinte, escritor/leitor são seres situados historicamente, num espaço geográfico; pertencem a uma comunidade, a um grupo e por isso carregam crenças, valores culturais, sociais, enfim a ideologia do grupo, da comunidade de que fazem parte. De acordo Pêcheux (1990), a ideologia deve ser interpretada como práticas materiais do sujeito que se imporia de

maneira heterogênea a cada classe social, práticas que, não sendo apartadas do real, refletirão as contradições existentes na sociedade.

Essas ideologias são veiculadas, isto é, aparecem nos discursos. É por isso que dizemos que não há discurso neutro, todo discurso produz sentidos que expressam as posições sociais, culturais, ideológicas dos sujeitos da linguagem. Às vezes, esses sentidos são produzidos de forma explícita, mas na maioria das vezes não.

Nem sempre os sujeitos dizem tudo que pensam, deixam nas entrelinhas significados que não estão claros, porque a situação não permite que o façam ou porque não querem se responsabilizar por eles, deixando por conta do interlocutor o trabalho de construir, buscar os sentidos implícitos, subentendidos. Isso é muito comum, por exemplo, nos discursos políticos, no discurso jornalístico, e mesmo nas nossas conversas cotidianas. Assim, também, podemos concluir que os discursos são enunciados. Foucault (2012) explica o conceito de enunciado na obra “A arqueologia do Saber”. Para ele, o enunciado precisa ser compreendido de forma objetiva como inteiramente histórico, é necessário observar suas normas de formações em cada época e situação, uma vez que o enunciado não tem essa força de ultrapassar os anos, para ser usado em determinado contexto, seja histórico, social e cultural.

Na abordagem foucaultiana, o enunciado é sinalizado pelo seu envolvimento com outros enunciados, isto é, com outros discursos. É uma potencialidade integralizadora de cenários dos quais as próprias formações discursivas tradicionais são parte, pois localizam o seu lugar (posição) de constituição imbuídos de ideologias e relações de poder que transitam no corpo social constantemente. O enunciado (discurso), nunca se encontrará excluído num discurso que tem uma incansável pesquisa por parte dos sujeitos ou busca constante de intencionalidade pelo sentido numa sequência, ou seja, o enunciado é sempre vizinho de outro enunciado para ter seu sentido pleno no contexto ao qual ele está inserido.

Portanto, discurso é um “conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação é uma noção que se situa num nível pré-epistemológico, é aquilo que fornece a base para a existência de uma ciência, etc. Em conjunto com as relações de poder, os discursos fornecem as bases da existência da realidade social.” (FOUCAULT, 2008, p. 122).

2.2 Sobre o conceito de formação discursiva

Após a explanação do que é discurso, como ele é constituído, vamos trabalhar com o segundo conceito: formação discursiva. Para Votre (2019, p. 32), trata-se de um conjunto de posições políticas e ideológicas, que não são feitas de indivíduos, porém que se organizam em

formações, que mantêm entre si relações de antagonismo, de aliança e de dominação [...]. Votre (2019, p. 32) evidencia que a partir dos anos 1980, o conceito de formação discursiva vem sofrendo uma mudança expressiva, na qual está se aproximando do interdiscurso, representando um agrupamento de ideias em circulação no momento da enunciação.

A prática discursiva, ainda na concepção de Votre (2019, p. 36), se verifica na enunciação e resulta dos enunciados. Além disso, é importante pontuar que essas práticas se dão na vida pública e privada dos sujeitos [...]. Essas situações constituem eventos linguageiros, que codificam e refletem crenças, valores, ideologias, representações sociais, imaginário social, relações sociais e institucionais na sociedade. É preciso entender que a formação discursiva é interpretada como um conjunto de restrições invisíveis, transversal às unidades tópicas. Segundo Orlandi (2012, p. 43-45),

A formação discursiva se define como aquilo numa formação ideológica dada, ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada, determina o que pode e deve ser dito. Daí decorre a compreensão de dois pontos que passaremos a expor: primeiro o discurso, se constitui em seus sentidos, porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva. Segundo, pela referência a formação discursiva que podemos compreender, no funcionamento discursivo, os diferentes sentidos. Por exemplo, a palavra “terra”, não significa para um indígena, para um agricultor e, por fim, para um proprietário rural. Porque palavras iguais podem significar diferente, uma vez que são contempladas em formações discursivas diferentes.

Sobre a formação discursiva, Foucault (1996, p. 82), explica que é

Um conjunto de enunciados que são ao mesmo tempo singulares e repetitivos, e que podem ser apreendidos na sua dispersão e na sua regularidade de sentidos. A descrição desses enunciados deve levar em conta a sua singularidade, mas também a ‘dispersão desses sentidos’, detectando uma regularidade, uma ordem em seu aparecimento sucessivo, correlações, posições, funcionamentos, transformações. Dessa maneira, o conceito é derivado da concepção dos enunciados como forma de repartição e sistemas de dispersão.

Prosseguindo, Foucault pretende “constituir, a partir de relações corretamente descritas, conjuntos discursivos que não seriam arbitrários, mas que, entretanto, teriam permanecido invisíveis” (Foucault, 1996, p. 82). Essa organização de formação foucaultiana, com certeza, revela uma certa objeção do empreendimento em construir uma unidade que seria invisível, despercebido, porém que permitiria explicar certo número de fenômenos.

Para Fernandes (2005), uma formação discursiva revela formações ideológicas que a integram. Podemos esmiuçar o item lexical catar, considerando esse lexema como um enunciado integrante de uma formação discursiva, veremos que seu uso envolve sujeitos oriundos de grupos sociais invisibilizados, de posições políticas de hombridade

marginalizado, trabalhadores de origem humilde em conhecimento escolar e de aquisição financeira, entre outros aspectos. Há, nessa agitação, o entrelaçamento de diferentes discursos e formações ideológicas estabelecendo uma formação discursiva que, de modo impreciso, caracteriza-se pela alegação e/ou até mesmo pela aprovação da representação social do sujeito catador de material reciclável.

Diante disso, podemos atestar que toda formação discursiva demonstra em seu interior a presença de diferentes discursos ao que se denomina interdiscurso. Uma interdiscursividade descrita pelo entrelaçamento de diferentes discursos, provenientes de diferentes épocas na história, bem como de diferentes lugares sociais. Uma formação discursiva dada apresenta elementos vindos de outras formações discursivas que, por vezes se contradizem, refutam-na.

Na História da humanidade, em geral e no social, percebe-se uma dissipação de discursos e episódios que, na descontinuidade própria dos elementos e acontecimentos históricos, na contradição e negação do que se pode dizer somente em determinada época e/ou lugar, encontra-se a unidade do discurso. De acordo Foucault (1996), todo discurso é marcado por enunciados que o antecedem e o sucedem, integrantes de outros discursos.

Pêcheux (1990, p. 314), reportando-se a Foucault, argumenta:

A noção de formação discursiva (FD) começa a fazer explodir a noção de máquina estrutural fechada na medida em que o dispositivo da FD está em relação paradoxal com seu “exterior”: uma FD não é um espaço estruturalmente fechado, pois é constitutivamente “invadido” por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais.

Reiteramos, com essas palavras, que uma formação discursiva nunca é homogênea, é sempre constituída por diferentes discursos. Um mesmo tema, ao ser colocado em evidência, é objeto de conflitos, de tensão, face às diferentes posições ocupadas por sujeitos que se opõem, contestam-se.

Quando buscamos compreender, por meio de uma análise, uma formação discursiva dada, vemos que é apenas parcialmente apreendida, pois caracteriza-se por uma incompletude e tem uma natureza complexa na sua própria dispersão histórica. Um enunciado, enquanto estrutura linguística, implodirá sob o olhar do analista, pois, de opaco, torna-se cheio; de tão coletivo, torna-se particular; de agente, pode tornar-se objeto (e vice-versa). Assim, todo enunciado pode tornar-se outro(s).

Ao falarmos sobre formação discursiva, referimo-nos ao que se pode dizer somente em determinada época e espaço social, ao que tem lugar e realização a partir de condições de produção específicas, historicamente definidas. Como formação discursiva reflete, também,

formação social, retoma-se uma heterogeneidade própria à coexistência e “miscigenação” das diferentes forças sociais.

2.3 Sobre o conceito de poder

Antes de adentrarmos no conceito de poder, é necessário termos uma ilustração de como ele se dissemina na sociedade e quem aplica esse conjunto de leis para um sujeito e/ou grupo social. Para que possamos ter uma compreensão mais rica sobre essa abordagem, a discussão sobre o artigo “A vida dos Homens Infames” (Foucault, 2003) é essencial.

O texto se refere aos arquivos de um internamento do Hospital Geral e da Bastilha, um projeto constante desde a “História da Loucura”. Trata-se de uma antologia de existências, de histórias que tem como norma o gosto, a emoção, o riso e qualquer outro tipo de sentimento que aflora no sujeito. Nas palavras de Foucault (2003, p. 201): “Vidas de algumas linhas ou de algumas páginas, desventuras e aventuras sem nome, juntadas em um punhado de palavras. Vidas breves, encontradas por acaso em livros e documentos”. Essa colocação é pertinente, porque evidencia o início de uma relação de poder nessas vidas ínfimas que se tomaram cinzas aquele contexto.

No artigo “A vida dos homens infames” é apresentado como exemplo a história das cartas régias, que consistiam em ordem de prisão, que era muito frequente sobre os internos e os seus lamentos, que atravessam um tempo diacrônico no crescimento e exposição do que é poder, seja pelas instituições e/ou pela prática política que os sujeitos se referiam, sendo tão comum na sociedade contemporânea. Em muitos casos, o poder é manifestado pela força da palavra.

Na “Vida dos Homens Infames”, segundo Foucault (2003, p. 205):

Para que alguma coisa delas chegue até nós, foi preciso, no entanto, que um feixe de luz, ao menos por um instante, viesse iluminá-las. Luz que vem de outro lugar. O que as arranca da noite em que elas teriam podido, e talvez sempre devido, permanecer é o encontro com o Poder: sem esse choque, nenhuma palavra, sem dúvida, estaria mais ali para lembrar seu fugidio trajeto.

O poder, na perspectiva foucaultiana, era promover o desaparecimento desses sujeitos infames sem nunca serem deliberadas suas falas para outros, apenas se limitando de modo medíocre, simplório e simples para deixar rastros exíguos e com assiduidade enigmática a respeito da existência desses sujeitos no internamento hospitalar, desde o primeiro contato

com o poder, afastando do cenário “em estado livre”, onde eles desconheciam o conceito e a prática de liberdade na íntegra.

O texto nos informa que as “existências-relâmpagos” ou “poemas-vidas”, porque se referem à existência dos internos, levou Foucault (2003) a se policiar para relatar um pouco dessas vidas, mas, estabelecendo algumas regras, a exemplo: que se tratasse de personagens que realmente tenha existido; que essas existências tivessem sido, ao mesmo tempo, obscuras e desventuradas, isto é, que fossem apresentadas em algumas páginas, algumas frases, que fossem tão curtas quanto possível; que esses relatos não constituíssem simplesmente historietas estranhas ou patéticas, contudo que de alguma maneira, tivessem feito parte realmente da história minúscula dessas existências, de sua desgraça, de sua raiva ou até mesmo de sua incerta loucura.

De acordo com essa perspectiva, só podemos demarcá-la por meio das parcialidades, das mentiras contundentes e das declarações que são um conjunto figurado, quando se trata dos jogos de poder e nas relações com eles que são trabalhados. Essa cognição de outrora não mudou muito nos dias atuais. A sensibilidade para ouvir não é a mesma para aplicar o poder para aqueles que estão numa linha horizontal, ou seja, que são subordinados ao sujeito que está na vertical, sendo este o detentor do poder, representado pelo médico, o enfermeiro e os funcionários do Hospital Geral.

Para Foucault (2003, p. 208), o aspecto mais atrativo e forte das vidas infames reúne suas energias e essas se movem conflituosamente com o poder, debatendo-se com ele para escapar de suas armadilhas postas nos discursos e nas ações que os sujeitos em posições de domínio desejam e realizam frequentemente, independente da vontade de outros.

Nesse direcionamento de recapitular histórias esquecidas, os fragmentos de existências dos pacientes da Bastilha têm um caráter comovente para o analista do discurso. O direito de fala, constituído como um princípio universal e básico para qualquer cidadão, foi negado a esses sujeitos, sem nenhum pudor de humanidade e amor ao próximo. Segundo Foucault (2003, p. 208): “as falas breves e estridentes que vão e vêm entre o poder e as existências as mais essenciais, sem dúvida, são para estas o único monumento que jamais lhes foi concedido; é o que lhes dá, para atravessar o tempo, o pouco de ruído, o breve clarão que as traz até nós”. Foucault (2003, p. 209) enfatiza que a raridade é mais eminente do que a prolixidade, uma indicação concisa que faz com que o real e a ficção se assemelham a esses itens lexicais, um único valor semântico para esse contexto.

A discursividade sobre os sujeitos infames é apresentada como não desempenhada nos acontecimentos históricos e, até mesmo, entre pessoas vultosas, nenhuma relevância

admirável e que seja digna de exposição. Tem o “descaramento” de expressar que eles não têm e nunca terão durabilidade, senão ao abrigo precário dessas palavras ou como ele conceitua no início de vestígios.

A complexidade do poder é aplicável no contexto do hospital, como uma realidade durável, forte e inquestionável para os sujeitos, que por indicação política ou outro viés desconhecido ocupam esses lugares de imposições. Assim, resta de forma nítida ao público, os pacientes, que os procuram, o espaço da invisibilidade e esquecimento discursivo de seus desejos, orientações e desabafos. Foucault (2003, p. 209) argumenta a existência verbal desses “facínozas”, seres quase fictícios, tratando-os num plano inútil para a sociedade da época, não obstante do que se observa nos dias atuais.

É informado com precisão que eles tiveram sorte, um termo lexical mais apropriado para essa análise, pois foram encontrados por acaso documentos que sustentam a existência desses sujeitos pacientes, contemplando algumas raríssimas palavras que falam sobre eles e/ou que eles mesmos ficaram incumbidos de pronunciá-las. Essas vidas para Foucault (2003, p. 210) são descritas como

Se não tivessem existido, vidas que só sobrevivem do choque com um poder que não quis senão aniquilá-las, ou pelo menos apagá-las. A aparentemente infames, por causa das lembranças abomináveis que deixaram, dos delitos que lhes atribuem, do horror respeitoso que inspiraram..., mas os pobres espíritos perdidos pelos caminhos desconhecidos, estes são infames com a máxima exatidão; eles não mais existem senão através das poucas palavras terríveis que eram destinadas a torná-los indignos para sempre da memória dos homens.

Esses documentos do internamento são datados entre os anos de 1660 -1760, nos quais as fontes (confiáveis ou não) são provindas da polícia, das petições ao poder centralizador - moderador, representado pela figura do rei e, essencialmente, pelas cartas régias, cuja função era cumprir ordem de prisão, uma exposição para o corpo social à época do conceito de poder implementado pelo uso da força.

Compreendemos que a “Vida dos Homens Infames” é um repertório sociocultural de vertente foucaultiana que dialoga em discursividade teórica e social para outras formações discursivas que são configuradas com novas máscaras, condições de produção, mas que o discurso e o conceito de poder continuam os mesmos, independentemente do campo ideológico e do tempo. Porque transitam por mecanismos políticos, sociais e culturais fortes, enraizados na cultura de um povo, de um grupo social, abarcando defesas de temas polêmicos e ações que podem fugir da conceitualização do que é normal. Assim, a discursividade do que

é poder nunca perde sua origem, pois é explicado de forma didática por aqueles que são inferiores nessa hierarquia, a exemplo dos infames e do catador de material reciclável.

Em suma, poder é uma prática social constituída historicamente. São formas heterogêneas, em constante transformação. Constata Foucault que o poder está por toda parte e provoca ações e uma relação flutuante, não estando em uma instituição nem em ninguém. Não está no rei, no presidente, em uma pessoa, mas nas relações sociais existentes, sendo ações sobre ações (FOUCAULT, 2003, p. 222).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A princípio, o interesse pelo tema se deu por uma situação particular, a partir da nossa experiência de trabalho na função de catador de material reciclável autônomo, nas ruas do bairro Portal Sudoeste, no município de Campina Grande – PB. À época, no primeiro período do curso de Letras (Português) na UEPB, o trabalho como catador foi uma forma de conseguir o retorno financeiro necessário para garantir uma renda que possibilitasse nossa continuidade na graduação. Essa vivência diária na reciclagem nos conduziu para uma observância dos discursos que eram proferidos por sujeitos que não eram catadores, a respeito dessa categoria de trabalhadores.

Dessa forma, a curiosidade sobre essa linha temática aumentou e houve, em seguida, a busca por professores da área da Análise do Discurso (AD), para encaixá-la dentro de uma teoria acadêmica também, resultando no pré-projeto de pesquisa em linguagens e no Trabalho de Conclusão de Curso 1, voltada para AD francesa. Ancorados nos aportes teóricos que fundamentam este artigo, constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, porque

quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (GIL, 2008, p. 54).

Representa uma pesquisa de caráter documental também. De acordo com Gil (2008, p 55), ele destaca que

como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, como reportagens de jornal, cartas, filmes [...].

Além disso, do ponto de vista dos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva:

quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (GIL, 2008, p. 52).

E interpretativa, conforme Gil (2008, p. 112) ressalta que

desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador. Os resultados obtidos são analisados, criticados e interpretados.

Adotamos uma abordagem qualitativa, em consonância com a perspectiva de Gil (2008, p. 70) que

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Dada a natureza das definições dos tipos de pesquisas deste trabalho científico, informa-se que desde a transição do 7º para o 8º período do curso de Letras Português, o pesquisador que antes exerceu a função de catador de reciclável foi em busca de materiais recentes que contribuíssem para trabalhar com a descrição de grupos de dados numa perspectiva crítica e interpretativa. Dessa forma, ao chegar oficialmente no 8º. período da graduação, com o objetivo de realizar a busca inicial que resultaria posteriormente na seleção do conjunto de dados a ser analisado, usamos a ferramenta de busca dos referidos sites (*Google e Youtube*) e fizemos a pesquisa através das seguintes palavras-chaves: catador, reciclagem e invisibilidade.

A partir dessa seleção de palavras apareceram diversos trabalhos científicos, sites, *podcast*, etc., mas, priorizamos os materiais que contemplam de maneira perceptível os discursos dos catadores dentro das formações discursivas das mídias digitais que foram posteriormente escolhidas para este trabalho. Em observação aos critérios: ter uma linguagem objetiva, ou seja, que a mensagem alcance qualquer tipo de público que tenha acesso ao Youtube e conter pelo menos um representante dos catadores nos materiais examinados, selecionamos dois conjuntos de dados midiáticos digitais para compor nosso *corpus* - o primeiro: a) uma reportagem que aborda a questão dos catadores: “Uma Luta Contra o Preconceito e a Desvalorização Social” e o segundo: b) site do Instituto: “Recicleiros Somos Pelo Todo”.

Optamos pelo primeiro grupo de dados da reportagem por ser um gênero textual jornalístico com características específicas, como: foco em temas sociais, discurso direto e

indireto, textos escritos em primeira e terceira pessoa, etc. Quanto à estrutura, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual. Esse gênero pode incluir opiniões, depoimentos, dados estatísticos, título principal e secundário, entre outros aspectos. Além disso, esse material oferece uma perspectiva crítica sobre os desafios enfrentados pelos catadores, trazendo a público as vozes dos próprios catadores, a exemplo das declarações feitas pela catadora Maria do Carmo, representante da Associação RecuperLixo. No ensejo, Maria do Carmo (representada pela Figura 1), teve a oportunidade de um espaço de fala, representando os seus pares catadores, assim, permitindo por meio do discurso de Maria do Carmo que suas experiências e percepções fossem lidas e analisadas por todos os sujeitos que tenha acesso ao vídeo no Youtube e tenha interesse por conhecer um pouco da realidade do sujeito catador que trabalha nas ruas da cidade de Vitória. A reportagem foi desenvolvida pelos estudantes¹ das Faculdades Integradas Espírito-Santenses (FAESA) e corresponde a um trabalho do componente curricular de Produções Especiais para Rádio e TV, do curso de jornalismo integrado na grade curricular do 6º período, do Centro Universitário FAESA, localizada em Vitória, capital do estado do Espírito Santo - ES. E tem como descrição o texto a seguir:

Na missão de ajudar a cuidar do planeta, os catadores de materiais recicláveis precisam enfrentar o preconceito, a desvalorização e a falta de empatia por parte da sociedade. Esses profissionais são guerreiros que lutam pela dignidade humana e pelo bem estar do nosso planeta.

Nesse viés, a reportagem é um material disponível no *Youtube*² para o acesso de todos, de duração de três minutos e quarenta e um segundos, publicado no dia 20 de novembro de 2020, no canal criado por um dos integrantes da reportagem, no caso, Gabriel Barros. A conta da plataforma do Youtube tem 4 inscritos e 84 visualizações. O vídeo inicia com uma narração do período da pandemia e os serviços essenciais, porque em nenhum momento o repórter ou alguém da produção aparece na reportagem e, em alguns flashes tem os trechos de falas de Maria do Carmo, onde se posiciona sobre a realidade da sua profissão no dia a dia nas ruas da cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo - ES, construindo um discurso de como ela se enxerga e de como sua identidade é percebida na visão de outros. Em outras palavras, de pessoas que não exercem a atividade da reciclagem.

¹ Na reportagem, Natalia Vicente; na produção, Matheus Moraes; e nas imagens e edição, Gabriel Barros.

² Disponível em <https://youtu.be/anpNzzLXBEE?si=JLI3OtaC1WGyxOHE>

Ademais, a matéria produzida pelos alunos da FAESA ocorreu na associação RecuperLixo, prezando pela finalidade de informar o público a opinião do catador e o seu contexto atual. A finalidade dos graduandos de jornalismo foi expor a invisibilidade dos catadores de materiais recicláveis e oportunizar um espaço para que eles falem como são tratados no cotidiano por uma parcela significativa do corpo social e como eles próprios se enxergam. Nesse sentido, analisaremos, dentro das declarações da catadora Maria do Carmo, a percepção de um discurso de preconceito que, segundo ela, os catadores passam no cotidiano. O que será analisado na reportagem a partir da transcrição de fala de Maria do Carmo, será apenas o discurso dela, inserido na tabela 2, intitulada: “*Discurso e Preconceito - análise das expressões linguísticas nas declarações de Maria do Carmo, catadora de reciclados*”. Portanto, constituindo nossa categoria de análise: *discurso de preconceito*, trata-se da verbalização de um discurso que busca menosprezar, segregar um sujeito ou determinado grupo social.

Convém lembrar que o discurso tem um poder impactante, pode interferir diretamente ou indiretamente, na vida de outrem ou de uma comunidade. Ou seja, o discurso quando empregado ou verbalizado com um direcionamento disfuncional (preconceituoso), causa desconforto, desequilíbrio no contexto nos quais os sujeitos estão inseridos. Vamos examinar quatro trechos de falas de Maria do Carmo que leva a identificar, na fala dela, que relação ela percebe entre os catadores e a forma (preconceituosa ou não) como a sociedade enxerga esses profissionais no dia a dia. Na fala dela, são apresentadas algumas expressões linguísticas que nos direcionam a acreditar que a categoria de análise, conforme citada anteriormente, de fato existe.

Já o segundo grupo de dados do site do Instituto: “*Recicleiros Somos pelo Todo*”, conforme os critérios citados anteriormente, escolhemos essa materialidade por apresentar uma abordagem interpretativa sobre o tema da reciclagem no Brasil. Além disso, por se tratar de um site especializado sobre reciclagem, essa mídia digital oferece propostas inovadoras e tecnológicas vigentes para este ano de 2024. Também interpretamos que o site do Instituto Recicleiros representa uma formação discursiva de uma mídia digital em prol da sociedade, pois trata-se de uma Organização da Sociedade Civil (OSC), aprovada como entidade ambientalista que trabalha como agente integrador entre prefeituras, empresas e catadores, procurando atender à Política Nacional de Resíduos Sólidos, de acordo com a Lei 12.305/2010. Ao consultar o site, averiguamos que se trata de uma esfera digital que reúne informações em enunciados.

Cabe informar que dentro do site circulam diversos gêneros textuais que podem ser frutos de análises, conforme o recorte temático e da categoria de análise a ser escolhida. Mas, no nosso caso, optamos em analisar duas publicações de textos multimodais que estão inseridas no site, e que para este artigo científico, estão denominadas de Figuras 2 e 3. Esses textos multimodais recebem essa definição porque essas produções são formadas pelos textos verbal e não-verbal, isto é, não só tem a presença de palavras, mas de imagens no seu formato. O termo multimodalidade, segundo Van Leeuwen (2011, p. 668), se refere ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos”.

Na Figura 2, tendo como título “O ato de reciclar muda vidas”, apresenta o enunciado: “Reciclar é pra já, não dá pra esperar” e na Figura 3, de título: “Representante do Instituto Recicleiros”, apresenta o enunciado: “Eleições 2024 - as propostas Recicleiros para coleta seletiva inclusiva e reciclagem”. Devemos pontuar como um primeiro aspecto que no site as imagens do catador ficam centralizadas, proporcionando um destaque positivo para esses colaboradores. O segundo aspecto que informamos é a dinamicidade que em questão de segundos traz pequenos depoimentos pela modalidade escrita de gestores municipais que firmaram parceria com essa entidade ambientalista - site do Instituto Recicleiros.

Assim, a seleção dessas publicações, 2 e 3, nos possibilitam analisar o texto como um todo e não único enunciado, até porque são textos multimodais como já foi explicado anteriormente e refletir como o conjunto de enunciados presentes nos textos ajudam a trazer a visibilidade sobre os catadores de materiais recicláveis nos dias atuais, é fundamental. Portanto, constituindo nossa categoria de análise: *visibilidade*, trata-se da representação em destaque de um sujeito em específico ou determinado grupo social. É ação de tornar visível algo para todos. Nessa categoria, procuraremos explicar como se constrói essa visibilidade do catador de reciclável dentro site, a partir das figuras 2 e 3. Assim, acreditamos que essas figuras podem colaborar para explicar essa modalidade de categoria analítica.

Em virtude disso, reforça-se que é uma pesquisa descritivo-interpretativa, porque o pesquisador registrou uma parte da transcrição da reportagem da fala de Maria do Carmo, buscando cuidadosamente preservar as marcas de oralidade, os vícios linguísticos e a entonação das falas e dois enunciados do site, detendo-se as análises de forma de forma interpretativa dos acontecimentos discursivos do grupo social dos catadores de materiais recicláveis, noticiados nas mídias digitais da reportagem e do site. Assim, de acordo Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas

têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

O autor ressalta que as pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas e documental. Portanto, essa afirmação de Gil (2002) colabora para o entendimento que devemos compreender as ideologias e os seus entraves que estão em circulação na sociedade, e que estas podem ser objetos de pesquisas voltadas para o ensino superior, a exemplo dos desafios que os catadores de materiais recicláveis enfrentam diariamente no exercício da sua profissão, uma temática analisada a partir de fontes bibliográfica e documental, extraídas dos sites *Google e Youtube*.

4 ENTRE PRECONCEITO E VISIBILIDADE: OS DISCURSOS SOBRE OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Neste tópico, referenciamos a questão do preconceito, que significa uma opinião proferida ou demonstrada sem exame crítico, assim, convidamos o leitor a refletir sobre as diferentes maneiras de manifestação do preconceito, seja de forma direta, com a verbalização de expressões pejorativas ou indireta, com a sinalização de gestos e olhares de reprovação. De acordo com as experiências da catadora de material reciclável Maria do Carmo (Figura 1), vivenciadas nas ruas da cidade de Vitória, no Espírito Santo - ES, enfatizamos que essa pauta do preconceito, será aprofundada no item 4.1, com base nas análises linguísticas de expressões que aparece nas falas transcritas da catadora. Quanto à questão da visibilidade, serão examinadas duas publicações (Figuras 2 e 3), sendo estas, textos multimodais dentro da formação discursiva do site do instituto: “Recicleiros Somos pelo Todo”. Observamos os textos multimodais como um todo, incluindo enunciados, posição dos catadores nas imagens, cores, tarjas, etc., de maneira a analisar como a somatória desses elementos semióticos e composicionais podem contribuir para a visibilidade do catador de material reciclável nos dias atuais.

4.1 Da marginalização à resistência: o discurso de uma catadora de recicláveis

Nessa etapa do artigo, estamos trabalhando com texto oral, o que nos levou a fazer a transcrição de uma parte de uma reportagem, na qual aparecem trechos de falas da narração e trechos de falas da catadora de material reciclável Maria do Carmo, coordenadora da Associação RecuperLixo, localizada no município de Vitória, no estado do Espírito Santo - ES. A transcrição seguiu as normas conforme sugeridas por Preti (2009)³. Assim, apresentamos, a seguir, a transcrição de falas da narração e a transcrição de falas de Maria do Carmo.

Figura 1 - Maria do Carmo, coordenadora da Associação RecuperLixo.

³ As reticências, segundo as normas propostas por Preti (2009), indicam pausas na fala e as reticências entre parênteses indicam cortes no trecho de fala.



Fonte: *Printscreen* da reportagem analisada, disponível no Youtube, 2020.

QUADRO 1 - Parte da transcrição das declarações de Maria do Carmo e da narração

NARRAÇÃO: durante a pandemia do novo coronavírus, um termo tomou conta dos noticiários... os serviços essenciais... médicos... policiais... professores e cientistas... todos esses profissionais foram reconhecidos com a importância que de fato merecem... mesmo antes da pandemia... um serviço mais do que essencial... sempre esteve presente na rotina das pessoas. mas na maioria das vezes ele passava despercebido... os catadores de materiais recicláveis são os profissionais responsáveis por dar o destino correto para os resíduos que normalmente chamamos de lixo... o trabalho não é fácil... abre sacola... olha... separa... procura... guarda... prensa... limpa... são diversas etapas para que tudo fique do jeitinho que precisa ser... cada coisa no seu devido lugar...

MARIA DO CARMO: tem cada coisa que dá para reaproveitar... é igual aqui na frente... a gente já aproveitou aqui com caco de vidro... com tudo que vem aqui para dentro... a gente já aproveitou tudo... tem hora que (...) então é que passa muita ideia... éh? mas pena que a gente não tem recurso para fazer... e mais pessoas para apoiar o nosso trabalho... esse trabalho de reaproveitamento... do nosso material...

NARRAÇÃO: de acordo com o levantamento realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais... o Brasil produz... em média... setenta e nove toneladas de resíduos por ano... estima-se que apenas três por cento é reciclado... o número pode até assustar..., mas para Maria do Carmo... a reciclagem vai além da separação de materiais...

MARIA DO CARMO: porque antes de eu trabalhar também nesse material... começar a trabalhar com esse material... eu me reciclei por dentro... para depois começar a reciclar por fora... eu primeiro fiz uma reciclagem por dentro... para depois aguentar tudo que os outros falassem... (...) e dar um bom dia para eles... sorrindo para eles...

NARRAÇÃO: além das dificuldades práticas que o trabalho exige... outro peso que esses profissionais carregam é da ignorância e da falta de respeito...

MARIA DO CARMO: quando a gente passava na rua... eles falaram... olha lá... aí vem a lixeira... a catadora de lixo... tá igual porco fuçando dentro dos latão de lixo... muitas vezes chamaram a gente de porcos... muita vez pessoas que a gente ainda vê que têm rejeição..., mas tem muitos que ainda assim... graças a Deus... eles procuram a gente... até mesmo para conversar... para falar do nosso trabalho... que acham bonito esse trabalho que a gente faz.

NARRAÇÃO: assim como muitas outras Marias espalhadas pelo Brasil... essa aí se orgulha do que conquistou com o suor do seu trabalho...

MARIA DO CARMO: meu maior orgulho é que hoje eles já saem para dar (...) dar curso de capacitação... já não tem mais vergonha de falar no meio dos outro... eu sinto esse maior orgulho deles... é uma coisa importante... porque é daqui que nós tiramos nosso sustento... daqui que eu tiro meu pão de cada dia...

NARRAÇÃO: com alegria... ela continua a batalha e ajuda a salvar um bem que é de todos nós... o planeta... com bom humor... carinho... respeito e... claro... com música...

MARIA DO CARMO: há quem diz olê... olê... olê... olá... catador de norte a sul e de acolá... nessa marcha sem parar... caminhar é resistir... resistir é reciclar...

Fonte: elaboração própria, 2024.

A reportagem inicia contextualizando sobre o período da pandemia, evidenciando uma expressão muito comum para todo mundo: Os serviços essenciais, mencionando algumas profissões e sua importância, como - médicos, professores, cientistas, etc. Em continuidade, a reportagem começa a dar os primeiros sinais de outra atividade profissional extremamente relevante para a sociedade brasileira, mas sem fazer de imediato menção a essa profissão, apresenta o seguinte enunciado: *“Mesmo antes da pandemia, um serviço mais do que essencial sempre esteve presente na rotina das pessoas. Mas na maioria das vezes ele passava despercebido”*. Até esse momento o telespectador não sabe de quem se trata e pode se questionar o porquê desse profissional passar por vezes despercebido pelo corpo social no cotidiano. Posteriormente, o texto da reportagem na qual o sujeito catador de material reciclável está inserido como um protagonista, tendo a oportunidade de ser ouvido, questionado sobre sua identidade profissional, compreendemos que são poucos os casos dessa natureza, e que perpassam por temáticas complexas, como a invisibilidade, ser despercebido por um sujeito ou determinado grupo social que está em posição de poder.

Essa adjetivação de *despercebido* por ter como sinônimos os verbetes imperceptíveis, invisibilizados, nos faz lembrar o artigo “A Vida dos Homens Infames”, de Foucault (2003). Na perspectiva foucaultiana, o texto dos homens infames remete a invisibilidade dos pacientes do internamento do Hospital Geral e da Bastilha. Local que, na época, os sujeitos internados eram colocados à margem, sem importância social para os médicos e as enfermeiras que transitavam por aquele ambiente hospitalar, ambas categorias em posição de poder. Em observação de forma breve a realidade dos homens infames, percebemos também que essa problemática se aplica a invisibilidade do sujeito catador de material reciclável nas zonas urbanas, porque vivem situações semelhantes e, tal invisibilidade, é um dos fatores que

colaboram para a construção de um discurso de preconceito, além das expressões linguísticas apresentadas nos trechos da catadora Maria do Carmo que, serão analisadas a seguir.

Aqui, transcrevemos quatro trechos, para observar, a partir das expressões linguísticas empregadas por ela, Maria do Carmo (coordenadora da Associação RecuperLixo), como se constrói o discurso do preconceito. As expressões linguísticas estão em **negrito**.

QUADRO 2 - Discurso e Preconceito: análise das expressões linguísticas nas declarações de Maria do Carmo, catadora de reciclados.

Trechos de falas de Maria do Carmo na reportagem:	Análises das expressões linguísticas:
1º	[...] eu me reciclei por dentro, para depois começar a reciclar por fora ... eu primeiro fiz uma reciclagem por dentro... para depois aguentar tudo que os outros falassem ... e dar um bom dia para eles... sorrindo para eles...
2º	quando a gente passava na rua... eles falaram... olha lá... aí vem a lixeira... a catadora de lixo ... tá igual porco fuçando dentro do latão de lixo... muitas vezes chamaram a gente de porcos... tem muitas pessoas que a gente ainda vê que têm rejeição [...]
3º	meu maior orgulho é que hoje eles já saem para dar curso de capacitação, já não têm mais vergonha de falar no meio dos outros ... eu sinto esse maior orgulho deles... é uma coisa importante, porque é daqui que nós tiramos nosso sustento... daqui que eu tiro meu pão de cada dia.
4º	há quem diz olê, olê, olê, olá, catador de norte a sul e de acolá, nessa marcha sem parar, caminhar é resistir, resistir é reciclar .

Fonte: elaboração própria, 2024.

No primeiro trecho de fala de Maria do Carmo (coordenadora da Associação RecuperLixo), selecionamos duas expressões linguísticas, a saber: “*eu me reciclei por dentro, para depois começar a reciclar por fora*” e “*aguentar tudo que os outros falassem*”. Ao analisar os enunciados, fica claro que Maria do Carmo anuncia uma decisão que ela precisou tomar na vida antes de trabalhar com reciclagem. Esse ato de se reciclar internamente é tão significativo que permitiu que ela tolerasse discursos desagradáveis. Percebe-se que o efeito de se reciclar por dentro é crucial para a coordenadora, pois ela usa a palavra “aguentar”, um léxico que chama a atenção de qualquer leitor. Os sentidos atribuídos para o verbo “*aguentar*” significam semanticamente suportar, tolerar alguém ou algo que incomoda. Nesse discurso da coordenadora, fica claro que esse suportar é direcionado para outro sujeito, tiramos essa conclusão porque o próprio contexto na fala de Maria do Carmo, ratifica o

entendimento que foram proferidos discursos desrespeitosos e o quanto Maria do Carmo soube distinguir com maestria o reciclar por fora, ou seja, selecionar não só resíduos, mas discursos motivacionais quanto a sua profissão.

No segundo trecho de fala de Maria do Carmo, elegemos quatro expressões linguísticas, sendo elas: “*aí vem a lixeira*”, “*a catadora de lixo*”, “*porco fuçando*” e “*rejeição*”, esses são alguns dos enunciados que circulam socialmente e que, Maria do Carmo, fez questão de recuperar para evidenciar como os catadores são tratados por algumas pessoas (ou alguns grupos sociais), enquanto trabalham diariamente. Mas, quando discursos dessa natureza são direcionados à figura do catador de material reciclável, ressalta-se dois aspectos importantes a serem examinados: o primeiro, a verbalização das expressões conforme mencionadas anteriormente, fere o princípio do contrato social, que estabelece os direitos e deveres que cada cidadão brasileiro deve cumprir e da dignidade humana que precisa existir na sociedade; o segundo, corresponde às consequências que um discurso estruturado no preconceito, pode causar na vida do catador, como levar a condição de vulnerabilidade da integridade psicológica, emocional e física. Acreditamos que a resposta para esses aspectos e a projeção desses discursos estão vinculados aos conceitos de ideologias e de poder (posição social) que versam sobre uma intelectualidade deficiente do interlocutor de maneira tão objetiva que se constitui em uma ação de “*rejeição*” do outro, seja com a verbalização de expressões que remete ao discurso de preconceito, um discurso discriminatório que se configura como crime pela legislação brasileira, de acordo com a Lei 7.716, criada em 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito.

Ademais, em nossa análise tenta-se compreender como essas expressões linguísticas podem ser trabalhadas dentro da concepção pecheutiana. Segundo Pêcheux (1990, p. 190), sobre as palavras que tem sentido em consonância com as formações ideológicas, discorre que

o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe “em si mesmo” [...], mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas.

Assim, certificamos com base em Pêcheux que as expressões, conforme citadas anteriormente, são reconhecidos como discursos de preconceitos que se ligam à formação ideológica de interlocutores, isto é, a tentativa de naturalizar no corpo social a circulação desses enunciados que carregam ideias (ou ações) reprováveis sobre a representação social do catador de reciclados.

Já no terceiro trecho de fala de Maria do Carmo, a partir do enunciado: “*já não tem mais vergonha de falar no meio dos outros*”, constata-se que os próprios catadores tinham vergonha de verbalizar sua profissão para interlocutores. Considerando o repertório de falas de Maria do Carmo, podemos provocar alguns questionamentos como forma de compreender os caminhos que contribuíram para que os catadores tivessem vergonha de sua atividade profissional, como: reciclar resíduos nas ruas é um trabalho digno? Como é a realidade enfrentada pelos catadores no dia a dia? Já foram agredidos fisicamente? Como se sente no exercício da profissão? Todas essas indagações são importantes, uma vez que a formação discursiva da mídia digital procura ouvi-los, dando-lhes visibilidade para a sociedade. Portanto, certifica-se que os discursos não são definidos, isso significa que estão constantemente se movendo e se transformando socialmente, a partir do contexto que estão sendo empregados por seus sujeitos, tal evidência, se aplica ao caso dos catadores de materiais recicláveis da Associação RecuperLixo, nos quais começaram a promover uma mudança de discurso em relação a sua atividade profissional por onde passam.

No quarto e último trecho de fala da coordenadora Maria do Carmo, ela canta uma música que evidencia os dizeres: “*caminhar é resistir... resistir é reciclar*”, aqui percebemos que apesar de todos os percalços que os catadores de materiais de recicláveis enfrentam em sua jornada diária, a decisão de não desistir representa uma forma nítida de resistência, indo além do ato de reciclar, constitui-se como resiliência para os catadores. Assim, depreendemos também pelo contexto que a palavra “*resistir*”, é uma resposta aos sujeitos que são tomados pela ignorância e preconceito. Para alguns sujeitos, os catadores são pessoas analfabetas e em outras oportunidades são vistos como seres que estão à margem da sociedade, como marginais, drogados e que esta atividade não se enquadra como uma ocupação profissional, desqualificando o esforço, o empenho empregado por aqueles que trabalham com responsabilidade, ética e que tiram da reciclagem o sustento familiar. A exemplo do artigo “*Sobrevivendo só da misericórdia - a vivência de catadores de materiais recicláveis*”, conforme Maciel et al. (2016) relatam que

muitos catadores percebem nas pessoas um olhar de suspeita e de medo, além da falta de reconhecimento da atividade de catador como um trabalho. Essas pessoas costumam enxergá-los como mendigos, pobres e, quem sabe até um ladrão em potencial ou de fato.

Diante das afirmações apresentadas sobre o catador, o enunciado de *caminhar é resistir... resistir é reciclar*, de Maria do Carmo, confirma que de fato existe um discurso de preconceito que circula na sociedade e que são proferidos por interlocutores preconceituosos.

Em síntese, após o desenvolvimento das análises das expressões dentro da fala de Maria do Carmo (coordenadora da RecuperLixo), é sinalizado a circulação social de um discurso de preconceito tendo como alvo os catadores, bem como um discurso de preconceito dos próprios catadores em detrimento de sua atividade profissional. Conforme salienta a coordenadora, a auto percepção preconceituosa dos próprios catadores sobre a reciclagem parece se configurar como um ciclo já vencido por eles, pois Maria do Carmo ressalta que sente orgulho dos catadores hoje, por eles já saírem para ministrar cursos de capacitação. É notório que as conquistas alcançadas pelos catadores da “RecuperLixo” são frutos de ações construídas com muito esforços, dedicação e ética ao longo dos anos, para todos que integram aquela comunidade de catadores autônomos.

Portanto, a representatividade de uma mulher negra, no caso de Maria do Carmo em posição de poder, pois ela é coordenadora de uma associação (RecuperLixo) e a veiculação do seu discurso, representando uma categoria de profissionais, são fundamentais para a sociedade, porque em seu enunciado ela denuncia e traz à luz a existência de um discurso de preconceito que muitos tentam ocultá-los. De acordo com Fernandes (2005, p. 35), o sujeito do discurso reflete em sua fala as representações do seu tempo e de seu espaço. Ele enfatiza que “compreender o sujeito discursivo requer compreender quais são as vozes sociais que se fazem presentes em sua voz”. É relevante considerar como o sujeito catador se vê, se imagina em outra formação discursiva, para além das mídias digitais e quais são as vozes que os representam, que vozes sociais esses catadores estão ouvindo, dando atenção no seu cotidiano.

4.2 Visibilidade e Representação dos Catadores - uma análise dos enunciados no contexto do site do Instituto Recicleiros Somos pelo Todo

Nesta etapa do trabalho, vamos analisar dentro do site intitulado “*Recicleiros Somos Pelo Todo*”, duas publicações, de natureza informativa e que representam textos multimodais também, por conter a linguagem verbal e não-verbal. Para essas publicações, convém lembrar que segue a sequência de Figura 2 e Figura 3, pois a figura 1 faz parte do primeiro conjunto de dados, representado pela catadora Maria do Carmo. A Figura 2, apresenta o seguinte enunciado: “*Reciclar é pra já, não dá pra esperar*” e a Figura 3, apresenta os catadores com o enunciado: “*Eleições 2024 - as propostas Recicleiros para coleta seletiva inclusiva e reciclagem*”, ambas as figuras serão observadas a partir da categoria de análise visibilidade, na qual compreendemos que visibilidade é promover uma posição de destaque de um grupo social. Nessa categorização de visibilidade, procuraremos explicar no conjunto de dados como

ocorre essa visibilidade do catador de reciclável dentro da mídia digital do site, conforme citado anteriormente.

Mas, antes de iniciarmos nossas investigações sobre a visibilidade do catador, é fundamental compreendermos quem são os recicladores. Trata-se de uma Organização da Sociedade Civil (OSC), qualificada e reconhecida como entidade ambientalista. Atua como agente integrador entre prefeituras, empresas e catadores, atendendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010). Essa entidade tem objetivos e diretrizes relativas à gestão integrada de pessoas físicas e jurídicas, com apoio do poder público, visando adequação da coleta seletiva para resíduos previamente separados conforme sua constituição.

Ademais, após ter ciência do que se trata o Recicleros e sua importância para a sociedade atual, percebemos que a ação da entidade em procurar atender à Política Nacional de Resíduos Sólidos, conforme a já citada anteriormente, contribuem para o andamento de forma ecológica e jurídica do Marco Legal do Saneamento Básico (Lei 14.026/2020), isto é, de mais um ordenamento de caráter jurídico que tem como proposituras trabalhar para o abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Além disso, capacita as prefeituras para que elas elaborem e implementem suas políticas públicas para a coleta seletiva e reciclagem. Posteriormente após conhecer a função do Recicleros e das leis, conforme citadas acima, vamos conhecer agora de forma introdutória o site e quais são suas propostas apresentadas nele.

No Google, o interlocutor pode digitar a palavra “Recicleros”, em seguida aparecerá o endereço eletrônico: recicleros.org.br. Quando acessamos o site é perceptível que a plataforma digital apresenta informações para o público que tem interesse por essa temática que envolve reciclagem, catadores, propostas tecnológicas inovadoras para os municípios brasileiros e, especificamente, apresenta como a forma de treinamento do catador de material de reciclável é posta de maneira formal no site, de modo a obedecer a cinco critérios: investimento no município; aumento de receita ou retorno do ICMS ecológico; trabalho digno e capacitação; economia para a cidade, ou seja, menos gastos com resíduos e reconhecimento da localidade.

Com base na explanação anterior sobre a funcionalidade do site, vamos procurar entender de maneira mais específica como a visibilidade foi projetada para o catador de material reciclável aqui no Brasil. Ao acessar a página do site do Instituto Recicleros, podemos perceber que a Figura 2 pode ser localizada na página principal, sendo uma forma simples de acesso do público a ela.

Figura 2 - O ato de reciclar muda vidas.



Fonte: *printscreen* do site recicleiros.

Essa figura 2 representada por uma catadora de material reciclável de máscara, de luvas, óculos de proteção, avental e farda, com um enunciado informativo e ao mesmo tempo exclamativo: “*Reciclar é pra já, não dá pra esperar!*”, esse enunciado pode ser percebido como discurso, porque na concepção de Votre (2019, p. 34-35), o discurso

remete ao conjunto de representações sociais, valores e ideologias de um povo, de uma classe política, de uma classe profissional, etc. - o discurso resultante de uma prática linguageira concreta, quer em forma escrita, quer associado a imagens, é uma entidade material, situacionalmente dada, condicionada. Todo discurso guarda relações de vários tipos com outros discursos do mesmo campo discursivo.

A posição estratégica que a catadora aparece na figura 2, provavelmente, separando algum resíduo sólido, dada a condição de produção do jogo de cores - verdes em três tonalidades, preto, cinza e azul referente aos seus Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que a imagem apresenta e ao seu lado, com destaque para o discurso já mencionado anteriormente, contribuem para a sua visibilidade dentro do site, bem como para chamar a atenção do interlocutor que este profissional é responsável por contribuir para a manutenção das zonas urbanas limpas e organizadas.

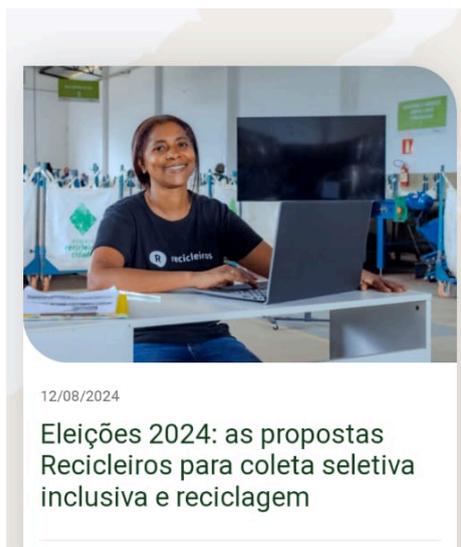
A figura 2 é formada por elementos de textualidade que a compõem como um texto multimodal, pois, podemos identificar: a letra “R” em maiúscula dentro de uma quase circunferência de cor verde, a mesma cor do fardamento da catadora, mas com tonalidades

diferentes; uma tarja de cor vermelha escura com o enunciado - seletiva 2024; uma tarja verde com a informação - Quero me cadastrar agora!; as informações enunciativas em negrito na cor verde - Inscreva-se já na Seletiva 2024: Qualificar para transformar!”, assim, que passa a ser então multimodal, na qual diferentes modos e recursos semióticos se integram para formar uma composição multimodal em meio digital, quando consideradas as potencialidades das ferramentas digitais de agregar recursos semióticos à produção do texto e de possibilitar uma aba de link para o leitor determinar seu próprio caminho na construção do sentido, nesse caso, em um processo social, interacional e ambiental, porém não totalmente livre conforme parece ser, porque o espaço do link colocados à sua disposição como: “Quero me cadastrar!”, será apenas aquele já determinado pelos produtores do texto eletrônico, isto é, os produtores do site. De acordo com Alderson (2000, p. 76)

A diversidade de modos e recursos semióticos por meio dos quais as informações são apresentadas ressalta o papel da multimodalidade em um processo de leitura no qual linguagens e tecnologias se relacionam hibridamente. Pode facilitar o ato de leitura e compreensão, quando diz que um “texto que contenha apenas informações verbais, especialmente em letras pequenas, será não apenas intimidante, mas também mais denso e, portanto, muito mais difícil de ser processado”, corroborando a ideia de uma aprendizagem facilitada pela multimodalidade.

Após as explicações sobre as condições de produção da figura 2, que envolvem a linguagem verbal e não-verbal, ainda na publicação, no próprio texto são apresentadas expressões que demonstram que a mídia digital do site são direcionadas para os gestores municipais, com objetivo de convencê-los sobre a relevância de implementar a coleta seletiva e reciclagem de alto impacto socioambiental na cidade, o que segundo o site do Instituto Recicleiros, ajuda a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, bem como a preservação do meio ambiente. Portanto, em observância à análise da figura 2 como um todo, identificamos que o site é voltado para os gestores municipais, os produtores do site tentam convencer esse público a aderirem às propostas dessa entidade ambientalista, no caso, do Instituto Recicleiros, um dos enunciados que explicita tal informação, é - “Dê o primeiro passo nessa direção”, aqui confirma a vontade dos produtores da mídia digital do site em que mais pessoas em posição de poder, isto é, aqueles sujeitos que têm o poder de decisão em suas mãos, pessoas que ocupam os cargos de gestão municipal firmam parceria e execute as propostas inovadoras e tecnológicas em suas respectivas cidades.

O site do Instituto Recicleiros, na Figura 3, apresenta o enunciado: “*Eleições - 2024: as propostas Recicleiros para coleta seletiva inclusiva e reciclagem*”.



Fonte: *printscreen* do site Recicleiros.

Na visão dos Recicleiros, eles consideram essencial tratar a questão dos resíduos sólidos como prioridade nas políticas públicas a nível municipal, com a finalidade de não só fazer cumprir a lei, porém, procurar um objetivo maior para o bem-estar de todos na sociedade - que é promover a sustentabilidade ambiental e a saúde pública. Nesse sentido, o Instituto Recicleiros criou um material, no qual denominaram: “Plano de Governo – Gestão Sustentável de Resíduos em âmbito Municipal”, no site é explicado que foi desenvolvido por uma equipe de especialistas do Recicleiros, entre as propostas de 2024, mencionamos três: 1- capacitação e inclusão dos catadores nas políticas públicas; 2 - educação ambiental e conscientização da população sobre a importância da reutilização e reciclagem; 3 - criação de campanhas de engajamento para promover práticas sustentáveis, o que favorece para uma representação social positiva para as pessoas envolvidas nessas ações, sejam os gestores municipais ou os cidadãos.

Na figura 3, é destacada a imagem de uma mulher negra expressando um sorriso, sentada num birô, na frente de um notebook e alguns papéis sobre a mesa, ela está usando uma camiseta de cor preta, que contém uma quase circunferência de cor branca cuja a letra “R” em maiúscula está inserida dentro desse formato quase circular. Após a letra consoante, aparece a palavra “Recicleiros”, destacada no fardamento dessa representante do Instituto nesse espaço. Podemos perceber na imagem que se trata de um local grande, com divisões para a coleta seletiva de materiais, aparece um aparelho de TV e ao lado desse objeto, uma espécie de máquina azul. Todos esses fatores semióticos contribuíram para dois aspectos que foram aprofundados a seguir.

O primeiro aspecto a ser analisado, é que todos esses elementos semióticos, conforme citados anteriormente, contribuem para a composição de um texto multimodal dentro dessa esfera digital do site. Nos termos de Serafini (2014), uma composição multimodal, corresponde a

um texto composto de mais de um modo, ou seja, trata-se de um texto multimodal, com a diferença de que, a partir de um arcabouço em que sejam trabalhadas as diferentes semioses e não apenas o verbal, criam-se possibilidades de construção de sentidos a partir da integração entre as distintas semioses integrantes da composição multimodal sob estudo sejam em materiais didáticos impressos, eletrônicos ou quaisquer outros suportes ou recursos transmídia.

A citação de Serafim (2014), nos ajudam a compreender não só o elemento da textualidade - da linguagem verbal com a presença de enunciados e da linguagem não-verbal, com a sinalização de cores, objetos, mas, reconhecer que a soma desses elementos textuais abre caminhos para a construção de sentidos, isto é, sentidos explícitos e implícitos que o texto multimodal possibilita. Analisando o texto como todo, um sentido explícito que pode ser extraído desta publicação é sobre “a coleta seletiva que não é apenas uma questão ambiental, mas uma oportunidade para promover justiça social, gerar emprego e renda, e construir cidades mais resilientes”, conforme defende Cezar Augusto, gerente da Academia Recicleiros do Gestor Público. Assim, reforçamos a ideia de Votre (2019), quando ele diz que um enunciado pode ser percebido como discurso e que todo discurso guarda relações de vários tipos com outros discursos do mesmo campo discursivo, essa afirmação se aplica nesse contexto, porque um enunciado (ou discurso) que remete a um trabalho sobre a coleta seletiva inclusiva, desenvolvido por todos - o representante municipal; o cidadão em separar os resíduos sólidos dos orgânicos em suas residências e o catador em coletar esses materiais e conduzi-los para um espaço adequado, como associações ou cooperativas de reciclagem, constitui um campo discursivo que integram a relação de discursos entre esses sujeitos, pois, eles trabalham em prol de uma única causa que é a coleta seletiva inclusiva. Visando o bem de todos em sociedade e promovendo ações sustentáveis.

O segundo aspecto a ser refletido, é a posição que essa representante do Recicleiros ocupa na imagem, um lugar de destaque e que chama a atenção de qualquer interlocutor que acessar a página do site pode ver essa visibilidade da mulher é proposital, pois, sabemos que esse site tem como interesse se aproximar de gestores municipais para que eles conheçam as propostas inovadoras e tecnológicas que os Recicleiros apresentam e optem pelo “Plano de Governo”, já explicado anteriormente.

Nesse viés, a composição da figura 3 segue uma abordagem semelhante à da primeira análise (ou figura 2), ambos os textos multimodais examinados estão projetados dentro da mídia digital do site, de modo a atrair gestores municipais. Porém, uma observação é necessária, mesmo que o foco seja o gestor, o catador de material reciclável, como sujeito secundário, sendo este o responsável por estar na linha de frente de produção da reciclagem e coleta seletiva, acaba ganhando visibilidade na plataforma, o que evidencia sua atividade profissional nos dias atuais e é validada como uma das propostas no “Plano de Governo Municipal”, exigindo a capacitação e inclusão dos catadores nas políticas públicas. Ademais, quando consideramos os avanços constitucionais e trabalhistas para essa categoria no século XXI, uma vez que a profissão dos Catadores foi reconhecida pela CBO. Então, essa visibilidade da identidade profissional do catador assegurada pela lei, contribuem para uma relação de dignidade, constituindo um discurso de inclusão para o catador noticiado pela formação discursiva da mídia digital do site.

No site do “Instituto Recicleiros”, o foco é desenvolver um diálogo consistente com essa autoridade municipal, a fim de que o gestor se familiarize com as propostas apresentadas pelos produtores do site, porque possui um perfil enunciativo mais formal sobre a condição da reciclagem e dos catadores de materiais, no processo de formação e orientação dele como profissional inserido nas zonas urbanas.

Portanto, o contexto enunciativo apresentado no site de modo geral, nos levam a refletir sobre a questão da visibilidade e a representação de duas categorias profissionais - o gestor municipal, aquele que tem o poder de aderir às propostas do Instituto Recicleiros em seu município e o catador, aquele que realiza o serviço mais pesado, o qual sua representação social pode não ser garantia de visibilidade, pois as categorias sociais mais “invisíveis” na sociedade, o são justamente porque sofrem os efeitos de uma representação social, por vezes, negativa, seja num suporte de recurso digital, seja presencialmente nas ruas. Dessa forma, compreende-se que esses itens lexicais “visibilidade” e “representação” não se trata apenas de palavras que pertencem a classes gramaticais, mas que se ligam ao extralinguístico e que podem ser inseridas dentro de repertórios socioculturais nos dias atuais, com o propósito de desenvolver senso crítico dos leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos nossas análises que foram direcionadas com base nas categorias discurso de preconceito e de visibilidade, o qual no fim das investigações dos dois conjuntos de dados e discussões, chegamos aos resultados, nos ajudando a compreender a funcionalidade das declarações transcritas e dos enunciados dos textos multimodais examinados.

Demonstramos por meio de falas transcritas a condição dos catadores de materiais recicláveis, bem como o discurso de preconceito que aparece no cotidiano atravessadas pelos funcionamentos dos conceitos de poder (Foucault, 1996) e ideologias (Pêcheux, 1990) que constituem o sujeito e que pode infelizmente se materializar numa ação de ignorância sobre a categoria profissional dos catadores nas zonas urbanas do país. É importante haver uma conscientização do respeito mútuo por parte das pessoas e posteriormente, a fiscalização das autoridades do Poder Judiciário, para coibir a violência direcionadas ao catador no exercício da sua atividade profissional, vistos por vezes como “catadores de lixo”, “imundos”, “porcos”, entre outras expressões depreciativas que os inferioriza, os invisibiliza e foram analisadas a partir do campo semântico de alguns enunciados, apresentadas nas declarações de Maria do Carmo.

Após as análises das falas da catadora Maria do Carmo, que procurou sintetizar de maneira geral o modo como os catadores são referenciados nas declarações de outros grupos sociais, porém, não fica claro quais são esses grupos sociais a que Maria se refere. Então, podemos refletir sobre o conceito e a prática do respeito sobre o catador e do próprio catador de material reciclável, uma vez que identificamos o discurso de preconceito advindo do próprio catador também, tal informação fica clara quando Maria do Carmo, explica que:

meu maior orgulho é que hoje eles já saem para dar (...) dar curso de capacitação... já não tem mais vergonha de falar no meio dos outro... eu sinto esse maior orgulho deles... é uma coisa importante... porque é daqui que nós tiramos nosso sustento... daqui que eu tiro meu pão de cada dia...

A transcrição de fala, citada anteriormente, representa um discurso significativo e explicativo sobre mais um cenário enunciativo que envolve o catador de material reciclável. Com base nas falas de Maria, gera-se uma espécie de curiosidade como a autopercepção do catador foi, por vezes, construída de maneira errônea sobre sua própria identidade profissional no contexto social. Essa vergonha de verbalizar no meio dos outros podem ser frutos ou influências da construção de sentidos preconceituosos em circulação na sociedade, e que para

desconstruir discursos e autopercepção de natureza preconceituosa, trata-se de uma tarefa que requer tempo, orientações e diálogos pautados pela democracia e o respeito entre os sujeitos.

Dessa forma, então, podemos convidar como forma de contribuição para essa análise, o discurso estruturado do historiador Karnal (2021), que analisa o “poder do respeito” como uma decisão que está associado à empatia com o outro, que pode ser manifestado por meio de um abraço, um aperto de mão, mas que pode ser também por meio de um belo sorriso, constituindo uma linguagem entre dois sujeitos discursivos. Para Karnal (2021), a empatia é o primeiro passo para a construção da formulação do poder do respeito em sociedade, sobretudo quanto à questão da prática respeitosa para com aqueles que não estão posição de poder, porém o respeito para com aqueles que me serve, que não pode revidar.

De acordo com a nossa pesquisa, acreditamos que os discursos dos catadores de reciclados deve sensibilizar o Governo Federal, por meio dos seus ministérios, como por exemplo: o Ministério da Cidadania, para potencializar as políticas públicas vigentes no Brasil, com o objetivo na criação de empreendimentos econômicos solidários e consistentes para as cooperativas, que são fundamentais na atuação da coleta seletiva de materiais recicláveis, promovendo diálogos permanentes com o poder público local, empresas privadas e outras instituições públicas, no sentido de mais inclusão social, melhoria na qualidade de vida e de trabalho e incremento digno na renda dos catadores de materiais recicláveis.

Essas ações podem ajudar a diminuir os casos de preconceito, trazer de fato uma representação social positiva para o catador e auxiliar que cooperativas e associações de reciclagem não passem por tantas dificuldades, ou seja, faltam recursos e tal informação se confirma no discurso de Maria do Carmo, quando ela expressa: *“Mas pena que a gente não tem recurso para fazer. E mais pessoas para apoiar o nosso trabalho, esse trabalho de reaproveitamento, do nosso material”*, aqui, informamos uma condição de desigualdade econômica e social revelada nas declarações da catadora também, além da questão do preconceito, conforme já examinado. O que pode retratar nos dias atuais a realidade de outras entidades de reciclagem pelo Brasil afora, quanto ao aspecto financeiro.

Na análise do nosso *corpus*, o nosso olhar final sobre esse trabalho acadêmico, em referência às materialidades analisadas, percebe-se que a visibilidade é uma configuração permeada de interesses e ideologias, determinadas por sujeitos que estão em posição de poder. A visibilidade dada ao catador de material reciclável, independente da formação discursiva, quer seja numa mídia digital, quer seja de outras formas encontradas para dar destaque a esse profissional, precisa antes de tudo, prezar pelo respeito e dignidade, entendimentos que devem ser realizados por todos. Portanto, em resposta ao questionamento central deste trabalho,

entendemos que a oportunidade concedida pelas mídias digitais para os catadores expressarem seus discursos sobre eles mesmos, são formações discursivas que promovem visibilidade aos catadores para a construção de sentidos de forma positiva. De acordo com Marcuschi (2011, p. 20), o enunciado ou o discurso

Não é um ato isolado e solitário, nem na oralidade nem na escrita. O discurso diz respeito aos usos coletivos da língua que são sempre institucionalizados, isto é, legitimados por alguma instância da atividade humana socialmente organizada. Alguns usos são mais fortemente marcados e outros menos marcados pelas instituições.

A citação anterior colabora para o entendimento que o discurso nunca será apenas um elemento linguístico, estritamente ligado à coesão textual. Ele ultrapassa os limites gramaticais (os significados) e se entrelaça com aspectos socioculturais, com instituições precedidas por sujeitos envoltos pelas relações ideológicas e de poder que auxiliam para o funcionamento de uma sociedade eficiente, produtiva, crítica e reconhecadora que a constituição de um discurso depende de outros discursos, o contexto e sua época. Provocar sentidos que escapem e que promovem ações nas mais diversas formações discursivas na sociedade.

Em síntese, também reconhecemos e por isso aplaudimos as conquistas para o grupo profissional da reciclagem: a catação sendo reconhecida em 2002, como uma profissão. Mas, com a ressalva de que há muito para ser feito em questões de mais inclusão, respeito e cidadania para os catadores, com ajuda dos órgãos competentes para fiscalizar e punir de acordo com a lei, manifestações de discursos que firmam a dignidade humana, sobretudo do catador. Assim, torna-se relevante a título de reflexão o enunciado do catador de material reciclável e *influencer* das redes sociais, Reginaldo Albuquerque: “O seu lixo, é o meu luxo”. Logo, compreendemos que quando a mídia abre espaço para o catador expressar suas emoções e verbalizar sua realidade, seja positiva ou negativa, não só o catador, mas qualquer outra categoria profissional, ela cumpre com sua função principal - informar o público brasileiro. De maneira a permitir que os interlocutores como seres críticos assistam e/ou leiam materiais noticiados por ela (mídia), façam suas próprias análises de modo que não se deixem influenciar pelo contexto discursivo que estão inseridos, mas, a busca por mais fontes de pesquisas que contribuam para o seu crescimento no corpo social como sujeito discursivo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria das Dores. **Recicleiros Cidades**. Cajazeiras, PB. 2023. Disponível em: <https://inscrevasenoprogramarecicleiroscidades.org.br/2023/05/20>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antônia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2016. p. 623-650.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução a Análise do Discurso**. Campinas, SP: EdUnicamp, 2004.
- CASA CIVIL, **Do Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010.
- CASA CIVIL, **Marco Legal do Saneamento Básico**. Brasília, 2020.
- COELHO, K. S. **Melhor coletar é a vida melhorar: um relato de experiência**. Campina Grande - PB: UEPB, 2016.
- CRUZ, Adriano. **Mídia e Discurso: A construção de sentidos**. São Paulo: Poiesis, 2018.
- FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Edição revista e ampliada, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. **A vida dos homens infames**. In: Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 203-222.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. São Paulo: Forense Universitária, 2012.
- GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. **A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux**. Rio Grande do Sul: EdUFRGS, 1999.
- JESUS, Fabiane Teixeira de. **Análise do Discurso: leitura, identificação e ideologia**. Londrina: Educacional. S.A, 2019.
- MAZUGATO, Thiago. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. São Paulo: Funepe, 2018.
- NASCIMENTO, I da S. **Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas – PB**. Campina Grande: UEPB, 2016.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

O PODER DO RESPEITO. Leandro Karnal. YouTube, 2021, 18:44. Disponível em: LEANDRO KARNAL -O PODER DO RESPEITO (youtube.com). Acesso em: 04 de maio de 2024.

PÊCHEUX, Michel. **Ideologia e Discurso**: bases teóricas para compreender a tentativa de apagamento. Library, 10 jun. 2013. Disponível em: <https://pecheux:ideologiasediscurso-basesteoricasparacompreenderatentativadeapagamento.library.org/2013/06/10/ideologia-e-discurso-bases-teoricas-para-compreender-a-tentativa-de-apagamento-library/>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Feminismos Plurais**. São Paulo - SP: Jandaíra, 2019.

JR. VIAN; Orlando. ROJO, Roxane. **Letramento multimodal e ensino de línguas: a linguística aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias**. Mato Grosso do Sul: EDUFGD, 2020.

SILVA, Afrânio. **Sociologia em Movimento**: Volume único Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, Nailson Celestino da. **Análise da contribuição dos catadores de materiais recicláveis para o desenvolvimento local na cidade de Campina Grande-PB**: UEPB, 2022.

SOUZA, Pedro Fernandez. **A questão do Sujeito em Foucault**. São Paulo: EDUSP, 2018.

VOTRE, Sebastião. **Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2019, p. 26 - 39.

FIGURA 1: Maria do Carmo, coordenadora da Associação RecuperLixo. Disponível em: <https://youtu.be/anpNzzLXBEE?si=A-n7btDhQetvcWTi>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

FIGURA 2: O ato de reciclar muda vidas. Disponível em: <https://recicleiros.org.br/>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

FIGURA 3: Representante do Instituto Recicleiros. Disponível em: <https://recicleiros.org.br/>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

QUADRO 1: Parte da transcrição das declarações de Maria do Carmo e da narração. Disponível em: <https://youtu.be/anpNzzLXBEE?si=A-n7btDhQetvcWTi>. Acesso em 13 de julho de 2024.

QUADRO 2: Discurso e Preconceito: análise das expressões linguísticas nas declarações de Maria do Carmo, catadora de reciclados. Disponível em: <https://youtu.be/anpNzzLXBEE?si=A-n7btDhQetvcWTi>. Acesso em 13 de julho de 2024.